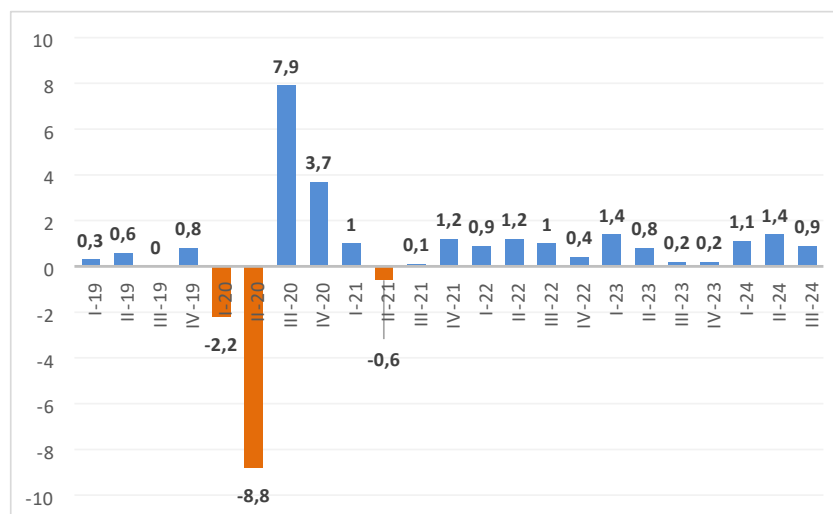


De novo, economia vive antessala da crise sob PT

- O crescimento de 0,9% do PIB brasileiro no terceiro trimestre de 2024 merece ser comemorado. Afinal, economia em alta é mais bem-estar para a população. Os problemas surgem quando se analisa como o país está se expandindo. E o que se constata é que **há uma bomba-relógio armada para explodir logo ali**.
- Como os governos do PT adoram se apossar de resultados positivos, é bom, primeiro, ter presente que **o PIB brasileiro cresce trimestralmente de forma ininterrupta desde julho de 2021**, ou seja, bem antes de Lula sonhar em voltar a subir a rampa do Palácio do Planalto.
- Mas **é ilusão achar que está tudo bem na economia brasileira**. Os seguidos anos de má condução do país sob o PT – seja na recessão de Dilma Rousseff, seja agora – e sob Jair Bolsonaro ainda machucam setores importantes da atividade produtiva. Vejamos.
- **A indústria brasileira opera hoje num nível 4,7% menor que seu recorde histórico**, registrado no terceiro trimestre de 2013. Naquele mesmo ano, os investimentos – chamados de “formação bruta de capital fixo” – alcançaram sua máxima; onze anos depois, encontram-se ainda 10,7% abaixo dela.
- Na ponta oposta, **o consumo do governo está no maior patamar da série histórica** e surge como um dos principais propulsores atuais do PIB. São três anos e meio de aumentos consecutivos, com alta de 5,5% entre julho e setembro sobre o mesmo trimestre de 2023, conforme informou o [IBGE](#).
- É aí que começam os maiores problemas. Isto porque **a receita petista para fomentar o crescimento é o aumento desenfreado de gastos públicos**, que caminham para a insustentabilidade, gerando fundadas preocupações em agentes econômicos e na população em geral.
- Nos quatro anos da atual gestão, serão 12 pontos percentuais de expansão da dívida, para 84% do PIB, uma barbaridade. Num mundo sem crises sistêmicas, o endividamento do país **caminha para patamares só registrados durante a pandemia** da covid-19, uma completa irresponsabilidade.
- O expediente não é novo. [Dilma](#) usou a mesma receita para se reeleger e **levar o país à pior recessão da sua história**. Está acontecendo novamente, e já foi captado por investidores estrangeiros, ora em rota de fuga do Brasil, país que ocupa espaço cada vez menor na [alocação](#) de gestores financeiros globais.

- Em [relatório](#) sobre o panorama da economia de países emergentes para 2025 enviado a clientes na semana passada, o Deutsch Bank abriu o capítulo sobre o Brasil com o nada auspicioso título “*Dilma II Reload (Revisitada)*”.
- O banco vê **o terceiro mandato de Lula cada vez mais parecido com o segundo governo de Dilma**, com “riscos fiscais, maior inflação e moeda mais fraca” que tornam o Brasil “um dos países mais vulneráveis entre os emergentes”. Não é mera retórica.
- Indicadores comprovam que o momento atual **se assemelha ao que precedeu o desastre econômico sob a ex-presidente**: crescimento artificialmente acelerado em anos que antecederam à reeleição (3% em 2013), economia aquecida por gastos públicos sob forte maquiagem e emprego bombando. A ressaca veio em 2015 e 2016, e todos a conhecemos: a maior queda do PIB da história brasileira (-6,7%), explosão do desemprego e inflação descontrolada.
- Agora, **evidências econômicas negativas de novo se acumulam**. Neste ano, investidores estrangeiros já [retiraram](#) R\$ 33,6 bilhões da B3. O principal índice da bolsa brasileira acumula queda de 6,1% no ano, depois do [pior novembro](#) desde 2017. Em dólares, depois de a moeda americana bater novo [recorde](#) na sexta-feira (6), o [tombo](#) das ações é de mais de 24%, o maior em nove anos.
- O horizonte para a população em geral já está turvo. A inflação deve continuar distante da meta, com preços, sobretudo de alimentos, ainda em forte alta; os juros vão [explodir](#) e o crescimento do PIB vai diminuir. Não é difícil ver que **uma nova crise econômica está contratada, de novo sob o patrocínio do PT**.

Variação do PIB brasileiro ante trimestre anterior (em %)



Fonte: IBGE/Contas Nacionais Trimestrais.



ESTADO DOMINADO

Petistas avançam sobre butim de agências e tribunais

- Está aberta a **temporada de caça a vagas na direção de 12 agências reguladoras** do país. Até o fim deste mês, 17 cargos estarão em [disputa](#). Governo e PT aceleram para abocanhar a maior parte deles com quadros alinhados ao partido.
- A pressa pela ocupação é evidente. Alguns indicados serão sabatinados pelo Senado Federal já nesta semana. **As oportunidades mais vistosas estão na Aneel e na ANP**, que fiscalizam contratos de concessão e fundos públicos nos setores de energia elétrica, petróleo, gás natural e biocombustíveis. No extremo oposto, a Anatel acaba de [perder](#) poder sobre os leilões de comunicação.
- No total, as agências lidam com a regulação de 60% do PIB nacional. **Cofres com bilionários recursos é o que interessa ao petismo** – e não a qualidade dos serviços prestados à população ou a saúde dos setores econômicos regulados.
- Importa menos para o governo Lula a **penúria em que se encontra boa parte dos órgãos reguladores do país**: 65% de sua estrutura de cargos técnicos está vaga, enquanto o orçamento global para este ano foi cortado em 34%.
- A dança de cadeiras vai além. Também inclui apropriações na **eterna galinha dos ovos de ouro do petismo: a Petrobras**. Para a presidência do conselho da estatal, na semana passada o governo [indicou](#) o petista Bruno Moretti, subordinado ao ministro da Casa Civil, Rui Costa.
- Não é de agora que **partido e sindicatos ampliam espaços na gestão da Petrobras**. Em agosto, foram [troçadas](#) 17 gerências-executivas, cargo logo abaixo da diretoria. Quatro das vagas foram destinadas ao PT e à Federação Única dos Petroleiros.
- A sanha petista por ocupação de espaços institucionais, que deveria obedecer a critérios técnicos e republicanos, não para por aí. **Também se estende a vagas em tribunais federais e de instâncias inferiores**.
- Advogados e magistrados ligados ao PT capturam cada vez mais posições no STF, no STJ e em tribunais regionais eleitorais e federais. Longe de ser a biografia ou a competência, o filtro que conta para as indicações é meramente [ideológico](#) e de [afinidade](#) partidária. **A dominação do Estado brasileiro pelo PT não tem limites**.